

096

EFEITO DA MANIPULAÇÃO E DA SEPARAÇÃO DOS FILHOTES SOBRE O COMPORTAMENTO MATERNAL EM RATAS. Karina Scussiato, Anelise S. Todeschini, Aldo B. Lucion (Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS).

Filhotes de ratos submetidos a estresse durante os primeiros dias de vida apresentam, quando adultos, comportamentos diferenciados daqueles que não sofreram perturbação. Esses ratos apresentam menor ansiedade quando colocados em ambientes novos e menor reatividade ao estresse. Sugere-se que essas diferenças podem ser devidas a alterações do comportamento das mães quando os filhotes retornam ao ninho. O objetivo deste trabalho foi estudar o comportamento de mães cujos filhotes foram submetidos a dois tipos de estresse no período neonatal. Foram utilizadas ratas prenhas, que ao parirem foram separadas em três grupos: controle (C) (N=12), os filhotes não foram perturbados; filhotes manipulados (M) (N=12), gentilmente, por 1 minuto, diariamente, do 1º ao 10º dia pós parto e filhotes separados (S) da mãe por 3 horas (N=12), mantidos em incubadora a 33°C, durante o mesmo período. O comportamento maternal foi registrado em vídeo no 1º, 5º e 10º dia pós-parto, em 4 sessões de 10 min cada. A primeira sessão ocorria antes da manipulação ou separação e a segunda foi logo após. As sessões seguintes foram após 30 min de intervalo. Os comportamentos observados foram: o tempo em que a mãe fica no ninho sobre os filhotes; postura cifótica de amamentação (*nursing*) e lambe os filhotes. As médias (\pm EPM) das durações dos comportamentos foram comparadas através de uma ANOVA. Os resultados mostraram que após a manipulação ou separação, as mães dos grupos M e S imediatamente lambem mais os filhotes comparados ao grupo C. Observou-se também um aumento no comportamento *nursing* no grupo S logo após o retorno dos filhotes. Provavelmente, estas alterações na relação mãe-filhote acarretam as diferenças comportamentais na idade adulta dos grupos experimentais.